

**A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE RASTREIO PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO CONTEXTO DA APS**

Atualmente, o envelhecimento populacional é também uma realidade dos países em desenvolvimento. Fruto das combinações entre diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade, atreladas ao aumento da expectativa e da qualidade de vida, tende a provocar mudanças substanciais no padrão de comportamento da sociedade. Sendo assim, as adequações no sistema de saúde tornam-se imprescindíveis, tanto nas formas de organização dos serviços e ações de saúde como também no processo de trabalho no interior do sistema.

Uma vez que estamos diante de uma sociedade que não se preparou para envelhecer e que, ao longo de todo um ciclo de vida, não houve intervenções eficazes sobre os determinantes sociais em saúde por meio de políticas públicas, o aumento das demandas por serviços sociais e de saúde é inexorável.

Diante dessa breve análise, cabe ressaltar, ainda, que o cenário do envelhecimento populacional no Brasil guarda traços inerentes ao desenvolvimento e evolução das políticas de saúde. Observa-se, assim, a persistência e o recrudescimento de condições de saúde que já deveriam ter sido sanadas, como dengue, cólera, malária, tuberculose e hanseníase, coexistindo com questões de saúde típicas da população idosa, o que inclui as doenças crônico-degenerativas e as grandes síndromes geriátricas.

Todo esse contexto converge para a necessidade de novos modelos assistenciais imbuídos pelos princípios de continuidade da reestruturação do sistema de saúde, precipitados pelo movimento da reforma sanitária e pela organização da demanda gerada pelo aumento da população idosa. Dentro dessa perspectiva, os instrumentos de rastreio das grandes síndromes geriátricas configuram-se como elementos essenciais para a compreensão da população idosa e dinamização e aumento da eficiência e racionalidade no sistema de saúde, sobretudo, na atenção primária à saúde.

Os instrumentos de rastreio apresentam algumas vantagens: normalmente, são de fácil e rápida aplicação, de baixo custo, podem ser utilizados por profissionais de saúde não especialistas, desde que esses sejam treinados e, ainda, apresentam boa aceitação tanto pela população avaliada quanto pelos avaliadores. Assim, esses instrumentos podem ser adotados pela equipe de saúde na APS como ferramentas para identificação das grandes síndromes geriátricas, facilitando a identificação dos casos e possibilitando a intervenção precoce, acompanhamento e direcionamento racional do fluxo assistencial.

As grandes síndromes geriátricas, como declínio cognitivo, fragilidade, quedas, incapacidade funcional, medo de cair, entre outras, quando não identificadas em tempo hábil, causam prejuízos enormes à saúde do idoso, cuidadores e familiares e altos custos para a manutenção dos serviços de saúde. Partindo da perspectiva da APS como grande reorientadora do sistema de saúde e da compreensão do cenário e perfil de saúde da população idosa, a utilização rotineira de instrumentos de rastreio pode ser uma alternativa interessante para um modelo assistencial que seja coerente com as necessidades de saúde dos idosos.

*Danielle Teles da Cruz*

Professora Universidade Federal de Juiz de Fora -  
Campus Governador Valadares  
Conselho Editorial da Revista de APS